

**“A TERRA DA LIBERDADE NA AMAZÔNIA”:  
FACES DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ABOLICIONISMO NA ANTIGA  
COLÔNIA AGRÍCOLA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE BENEVIDES**

**“THE LAND OF FREEDOM IN THE AMAZON”:  
FACES OF THE HISTORY AND MEMORY OF ABOLITIONISM IN THE OLD  
AGRICULTURAL COLONY OF NOSSA SENHORA DO CARMO DE BENEVIDES**

**"LA TIERRA DE LA LIBERTAD EN LA AMAZONÍA":  
ROSTROS DE LA HISTORIA Y MEMORIA DEL ABOLICIONISMO EN LA  
ANTIGUA COLONIA AGRÍCOLA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE  
BENEVIDES**

Ana Carolina Trindade Cravo<sup>1</sup>  
José Maia Bezerra Neto<sup>2</sup>

**Resumo**

*Este artigo busca analisar a construção da imagem do município de Benevides, no estado do Pará, como sendo a “Terra da Liberdade na Amazônia”, slogan oficial da referida cidade. Em 1884, a então colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides, através da Sociedade Libertadora de Benevides celebrou em meio aos moradores do lugar e personalidades ligadas ao abolicionismo na capital da província do Grão-Pará, a libertação dos escravos existentes na colônia. A partir do ocorrido, o território de Benevides era considerado livre da escravidão, tendo sido bastante comemorado na época, recebendo inclusive notas de congratulações na imprensa local, inclusive por parte dos periódicos menos afeitos à causa abolicionista. Acontece que, aos poucos a localidade passou a receber um número cada vez maior de escravos em fuga buscando viver em liberdade, o que passou a causar o incômodo entre os senhores de escravos da região. Benevides passou a não ser vista mais como um modelo a ser seguido, agora a desconfiança pairava sobre os colonos, tendo a atuação policial na repressão aos escravos em fuga como uma constante. No entanto, passado mais de cem anos desses acontecimentos, em meio às comemorações, nota-se um silenciamento quanto aos momentos de hostilidade vividos pelos moradores de Benevides em fins do Império.*

**Palavras-chave:** História e Memória, Benevides, Abolicionismo, Terra da Liberdade, Grão-Pará.

**Abstract**

*This article analyzes the construction of the municipality of Benevides, in the state of Pará, as the "Land of Freedom in the Amazon", official slogan of the city. In 1884, the then agricultural colony of Nossa Senhora do Carmo de Benevides, through the abolitionist association Sociedade Libertadora de Benevides, celebrated the freedom of the slaves existing in the colony among the residents of the place and personalities linked to abolitionism in the capital of the province of Grão-Pará. From then on, the territory of Benevides*

<sup>1</sup> Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará e Doutoranda em História pela mesma instituição. Professora de História da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC-PA e Secretaria Municipal de Educação de São João de Pirabas-Pará.

<sup>2</sup> Professor Associado da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará e Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Sócio Efetivo e Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará-IHGP.

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

*was considered free of slavery, and was celebrated at the time, even receiving congratulatory notes in the local press, including from newspapers less inclined to the abolitionist cause. On the other hand, little by little the locality began to receive increasing number of slaves in flight seeking to live in freedom, which happened to cause the annoyance between the slave masters of the region. Benevides was no longer seen as a model to be followed, now the suspicion hovered over the settlers, with police action in repressing slaves on the run as a constant. Nevertheless, after more than one hundred years of these events, amid the celebrations, there is a silencing of the moments of hostility experienced by the inhabitants of Benevides at the end of the Empire.*

**Keywords:** History and Memory, Benevides, Abolitionism, Land of Freedom, Grão-Pará.

## **Resumen**

*Este artículo busca analizar la construcción de la imagen del municipio de Benevides, en el estado de Pará, como la “Tierra de la Libertad en la Amazonía”, lema oficial de esa ciudad. En 1884, la entonces colonia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides, a través de la Sociedad de Liberación de Benevides, celebró entre los habitantes locales y personalidades vinculadas al abolicionismo en la capital de la provincia de Grão-Pará, la liberación de los esclavos existentes en la colonia. Desde entonces, el territorio de Benevides se consideró libre de esclavitud, habiendo sido ampliamente celebrado en ese momento, e incluso recibió notas de felicitación en la prensa local, incluso de los periódicos menos acostumbrados a la causa abolicionista. Resulta que, poco a poco, la localidad comenzó a recibir un número creciente de esclavos en fuga que buscaban vivir en libertad, lo que comenzó a causar malestar entre los amos esclavistas de la región. Benevides ya no se veía como un modelo a seguir, ahora la desconfianza se cernía sobre los colonos, con la acción policial en la represión de los esclavos fugitivos como una constante. Sin embargo, luego de más de cien años de estos hechos, en medio de las celebraciones, existe un silencio sobre los momentos de hostilidad vividos por los vecinos de Benevides al final del Imperio.*

**Palabras clave:** Historia y memoria, Benevides, abolicionismo, Terra da Liberdade, Grão-Pará.

## **1884-1984: INICIANDO PELO CENTENÁRIO DA LIBERTAÇÃO**

“De 30 de março de 1884 até 13 de maio de 1888 4 anos, 1 mez e 13 dias a então Sociedade Libertadora de Benevides, teve o seu esplendor na história da liberdade; na expontanea e árdua tarefa de manter redimido do cativo este abençoado pedaço de terra paraense, desdobrou-se na missão da libertação pois, abrigava libertava e protegia todo o escravo fugido que em Benevides, vindo das matas pois neste tempo as matas eram habitadas por desertores da escravidão, que viviam como animais bravios.(...)” (O PROGRESSO, 02/06/1949, p. 2).

O ano é 1984, a municipalidade de Benevides jubilosa de seus feitos passados decide organizar festividades a fim de celebrar os cem anos transcorridos desde a libertação dos escravos que existiam na localidade. Dessa forma a confecção de uma publicação que eternizasse aquele momento foi devidamente providenciada, surgindo o Álbum Histórico de Benevides “Terra da Liberdade”. Nessa coletânea impressa pela Prefeitura Municipal de Benevides, são narrados os feitos mais importantes ocorridos na localidade desde a sua fundação em 13 de junho de 1875 através da Lei Imperial nº 837 de 19 de abril do mesmo ano, tendo como seu ponto mais alto a libertação dos escravos em 30 de março de 1884.

A articulação política entre o prefeito de Benevides, a época Clóvis Begot, e os vereadores de Belém fizeram com que na véspera do I Centenário da Libertação dos escravos de Benevides, fosse proferido na

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

Câmara Municipal de Belém pelo vereador Teobaldo Reis (PMDB), um pronunciamento em homenagem aos acontecimentos ocorrido naquele município cem anos antes, quando na época era ainda colônia agrícola pertencente ao município de Belém. O vereador durante a sua fala da tribuna solicitou o registro da referida data em Ata, para que assim pudesse ser mais uma vez eternizada, deixando transparecer a alegria e o desejo em comemorar tal data quando classificou Benevides como sendo o “Berço da Liberdade no Estado do Pará”.

O discurso de Teobaldo Reis ganhou espaço na imprensa local. Na manhã seguinte, o Jornal *Diário do Pará* destinou um significativo espaço em suas páginas ao evento, mais do que o jornal concorrente *O Liberal*. Embora o destaque dado pelo *Diário do Pará* se explique por ser periódico historicamente ligado ao mesmo partido político que o vereador em questão, o impresso em seu texto destacava a importância do gesto de Teobaldo frente ao fato histórico, lembrando ainda que no momento do pronunciamento “logo obtive as adesões de todos os parlamentares de sua bancada, o PMDB, e do líder da bancada do PDS, Agostinho Linhares” (DIÁRIO DO PARÁ, 30/03/1984, p. 3).

Por outro lado, ainda que destinasse um espaço menor em suas páginas, *O Liberal*, ao tratar da fala com teor orgulhoso do parlamentar pelo fato de Benevides ter libertado seus escravos anos antes de promulgada a Lei Áurea, não deixou de enfatizar o pioneirismo de Benevides como Terra da Liberdade:

“Exaltação a Benevides, pela libertação

O Vereador Teobaldo Reis pronunciou discurso ontem, na Câmara Municipal, para exaltar a participação do Pará, através de Benevides, na história da luta pela abolição da escravatura. (...) Depois de citar importantes conquistas do movimento abolicionista, como as leis do Ventre Livre e do Sexagenário, mostrou que Benevides, logo após o Ceará, empenhou-se em varrer de seu território a escravidão antes mesmo da lei Áurea” (O LIBERAL, 30/03/1984, 2º Caderno, p. 4).

Após proferir sua ode a Benevides, Teobaldo apresentou requerimento para que fossem consignados, em ata, votos de aplausos e congratulações ao município de pela passagem do I Centenário da Liberdade, que transcorreu no dia 30 de março. No requerimento, o vereador classifica Benevides como o “Berço da Liberdade no Estado do Pará”. Ao que parece, portanto, o discurso do vereador Teobaldo Reis foi preparado de tal maneira que pudesse suscitar, entre os ouvintes, o mesmo sentimento de orgulho que o município de Benevides carregava. O parlamentar fez um apanhado histórico da localidade, ressaltando o pioneirismo dos cearenses, tendo em vista boa parte da população do município ser de descendência cearense. Foi ainda ressaltado o passado de luta da sociedade paraense, povo esse intimamente ligado ao sentimento de liberdade ao tratar do movimento cabano na primeira metade do XIX em busca de sua independência.

O passo seguinte foi elencar alguns acontecimentos e medidas legais que ao final culminaram com a abolição dos negros escravizados no Brasil Imperial, conectando-os com a libertação dos escravos em Benevides. Ressaltando a posição tomada pelos que estiveram a frente do 30 de março de 1884, por terem realizado tudo na mais perfeita ordem e sem perturbação do sossego público e do direito. Reproduzimos abaixo parte do discurso:

## “A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides

“30 de março de 1984. Retroagimos no tempo e encontramos-nos em plena Revolução Cabana, 1835, ao nosso lado na luta, temos a presença forte e audaciosa daquela raça que mesmo importada ou contrabandeada de sua pátria-mãe, juncam com seus corpos e adubam com seu sangue a terra que lhe serve de cativo, na tentativa de ajudar os idealistas, na conquista da Independência do Pará. Estava dado início à luta pela abolição daquela raça escrava, a Negra e, como primeira resposta obtiveram o fim de importação em larga escala dos escravos de suas terras de origem. (...) Avançamos um pouco, mais precisamente em 1847 (sic), onde vemos a emergente e crescente luta pela redenção, assinalar mais uma vitória: a notícia da concessão da Carta de Alforria ou Doação da Liberdade, que ditava três alternativas: a aquisição da Alforria pelo próprio escravo ou por liberto, que com seu trabalho adquiria a liberdade dos parentes próximos, ou então, por iniciativa do Senhor do escravo, ou ainda através do Legado.

A abolição tomava corpo, 1886 (sic), surge o Decreto da Emancipação que, concedia liberdade gratuita aos escravos da Nação que estivessem nas condições de servirem o exército, isso devido; o Brasil estar em Guerra com o Paraguai e necessitar de voluntários para a luta, do que muitos deles se aproveitaram para serem libertos. Um pouco mais adiante, 1868, refletindo a campanha em prol da redenção negra, estimulada pela imprensa, grande bandeira na luta e discutida no parlamento nacional, foi decretada a Lei do Ventre Livre, promulgada em 1871, e que declarou de condição livre os filhos da mulher escrava que nascesse a partir daquela data, mais um degrau transpôsto para se chegar ao patamar da libertação do negro. (...) Finalmente, chegamos à 1884, a Lei do Sexagenário, que libertava todos os escravos com mais de 60 anos, foi o desfecho para que fosse dado o primeiro grito de libertação dos escravos no Pará, ou melhor, como bem ilustrou na época o jornal “A Vida Paraense”, a Amazônia inscreveu-se logo em seguida ao Ceará, lavrado com a redenção de Benevides, o compromisso solene de empenhar-se para limpar seu território sem perturbação da ordem e do direito, na nódoa aviltante da escravidão. Deixando praticamente obsoleta a Lei Áurea quando aqui esta aportou.

É pensando exatamente na relevância do fato histórico (...) que teve lugar no atual Município de Benevides em nosso estado, que fazemos o seguinte requerimento de consignar em Ata votos de aplausos e congratulações ao Município de Benevides, pela passagem do I Centenário da Liberdade” (REIS, 1984, sem número de página).

Fica claro em seu discurso, a relação construída entre os desejos de liberdade escrava com a Cabanagem,<sup>3</sup> como se as ações do movimento abolicionista no município, através da Sociedade Libertadora de Benevides, fossem heranças também dos interesses cabanos. Da mesma forma que, procurando ratificar e legitimar os acontecimentos de 30 de março de 1884, era necessário dar destaque ao suposto pioneirismo de Benevides frente à resolução da Questão Servil, na medida em que, mesmo sendo um pequeno ponto na província contribuiu para um “grandioso” acontecimento em sua história.

Entende-se que esta tomada de posição frente a esse evento libertador pode estar relacionada a um contexto nacional ligado ao processo de abertura política em que viveu o país após vinte anos de Ditadura Civil Militar.<sup>4</sup> Neste momento da história brasileira onde estava ocorrendo um processo de “resistência e luta democrática”, devido a uma *conjuntura de resistência* como afirma Maria Paula Nascimento Araújo (2007), existente desde a década anterior contra o regime ditatorial, deu-se início ao projeto de distensão política brasileira promotora de uma abertura “lenta, gradual e segura” a fim de afastar os setores mais radicais desse processo. E o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), transformado em PMDB, teve um papel

<sup>3</sup> Para um maior aprofundamento e entendimento sobre o tema da Cabanagem no Grão-Pará, confira a vasta obra sobre o assunto de RICCI 1993; 1994; 2001; 2002; 2002a; 2003).

<sup>4</sup> Sobre o período referente à Ditadura Civil Militar e o processo de reabertura política brasileira, confira as importantes obras, dentre elas: AQUINO 1999; GORENDER 2003; REIS; RIDENTE & MOTTA, 2004; TOLEDO, 1997.

## “A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides

importante no direcionamento da campanha pelas Diretas Já. Pois, conseguiu abrigar em seu interior principalmente a partir dos anos de 1980, várias tendências de esquerdas, fator culminante por canalizar o descontentamento com o regime ditatorial e permitir a eleição de vários de seus representantes em diferentes cidades contribuindo para o enfraquecimento do governo frente à sociedade civil. O estado do Pará, por sua vez, esteve inserido neste novo momento político através das primeiras eleições democráticas para governador, sendo eleito nesta época Jader Fontenelle Barbalho, que muito astutamente soube engendrar em sua campanha e governo (1982-1986) a construção de uma identidade que unisse o sentimento de liberdade, tão almejado naqueles tempos, com a luta popular ocorrida no movimento cabano.



**Figura 1:** Imagem relativa à emancipação dos escravos da Colônia de Benevides, em 30 de março de 1884. Observe-se a liberdade representada como uma índia. Bem como em baixo, à esquerda, a imagem do trem e, por conseguinte, da estrada de ferro, cuja construção já se iniciara, havendo ramal ligando Belém a Benevides. Para além de ser um elemento associado ao progresso e à civilização do século XIX, no qual não havia mais lugar para a escravidão, a representação da ferrovia também remete à importância que a mesma tinha na história das lutas contra a escravidão, facilitando o contato entre abolicionistas e o transporte de escravos fugidos.

Fonte: *A Vida Paraense*, ano 1, n. 31, 30 de março de 1884, p. 5.

O vereador Teobaldo partilhava da mesma sigla que o governador na época, o que pode nos ajudar a compreender esse enquadramento do município de Benevides às demandas escravas ainda na Cabanagem. Neste sentido, as comemorações do centenário da libertação dos escravos de Benevides seguiam no rumo de uma política que procurava resgatar as lutas populares existentes no Estado, como uma marca de renovação política naqueles tempos de transição política da ditadura para a liberdade. A propaganda em torno do centenário de Benevides foi significativa, tanto que, como foi apresentado acima, suscitou homenagens de parlamentares de municípios próximos como Belém e Ananindeua. O que Teobaldo Reis deixou de citar, porém, em seu discurso foi a existência de um Álbum Histórico que retratava toda a história daquele

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

município desde sua criação em 1875 enquanto colônia agrícola até a década de 1950, dando grande ênfase aos acontecimentos de 30 de março de 1884.

No referido Álbum Histórico é possível verificar a importância das comemorações do centenário por meio de seu registro impresso. Como explicita em dedicatória na capa do exemplar:

“Ilm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup>

Diretora da Biblioteca Pública do Pará

A perpetuação da memória da humanidade é feita pelos registros históricos de cada povo.

O município de Benevides, reconhecido como o Berço da Liberdade no Estado do Pará, tem, como todo lugar, como todo povo, a sua história, repleta de bravura e heroísmo daqueles que vêm construindo esta terra maravilhosa.

Um pouco dessa história vai contada neste Álbum, que hoje, muito honrado, tenho o prazer de lhe oferecer” (BEGOT, 29/06/1987, sem numeração de página).

Como demonstrado acima, houve um significativo esforço por parte da Prefeitura Municipal de Benevides em perpetuar uma imagem daquele município para a eternidade como sendo um exemplo a ser seguido, dentre os demais. A perpetuação desse mito criador de Benevides como sendo a “Terra da Liberdade” adveio da necessidade de se destacar entre os demais municípios da região.

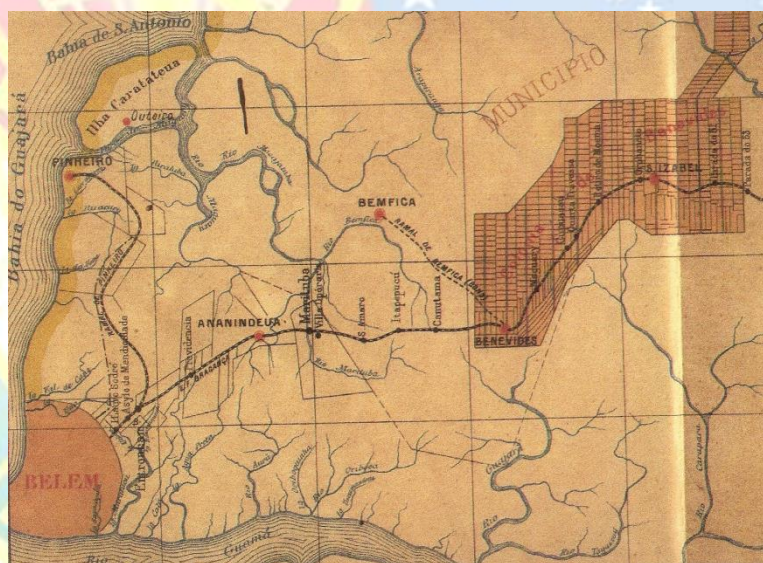
Desde o início, na década de 1870, o Núcleo Colonial de Benevides foi pensado como meio de fixação de mão de obra estrangeira na região, no entanto, em poucos anos o insucesso da empreitada tomou conta do lugar. Na falta dos estrangeiros que não vinham, e se chegavam não ficavam, para não deixar cair por terra os planos de colonização, as autoridades provinciais passaram a receber colonos nacionais advindos do Nordeste. Ainda que vistos como pessoal de segunda categoria, os cearenses não possuísem incentivos visando à fixação na localidade como, por exemplo, a obtenção dos títulos definitivos de terra. Ou seja, o governo provincial teve a indigesta tarefa de promover a colonização com elementos nacionais, para assegurar os planos de manter o núcleo colonial como lugar de produção agrícola de subsistência para a capital paraense, a cidade de Belém. Fato que não escapou aos olhos dos sujeitos da época, como um documento datado de fins do século XIX bem demonstra: “Assim vemos que apenas três anos após a fundação da colônia de Benevides, os sinais de colonização estrangeira se tornam pouco visíveis e em seu lugar toma corpo a colonização nordestina, especialmente a cearense.” (REQUERIMENTOS, 1884 [01/04/1884]).

Cedo os colonos de Benevides tomaram consciência do descaso das autoridades provinciais para com eles, passando assim a criticar o desrespeito e desdém junto ao governo. O que pode ser percebido nas constantes animosidades entre as duas partes relatadas por Francivaldo Nunes (2008b). O autor narra os conflitos ocorridos em 1879, devido à troca na direção do núcleo e consequente corte nos subsídios destinados a localidade, o que nos faz levantar a hipótese de que as desavenças desde o início da colônia podem ter contribuído no direcionamento do seu movimento abolicionista como forma de afirmação da sua identidade enquanto cearenses.

## “A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides

Nesse sentido, Benevides inaugurou o sonho de colonização europeia na região circunvizinha a Belém, causando euforia por conta da presença dos “civilizados” em quantidade na cidade. Nos primeiros anos de colonização em Benevides predominaram os franceses, mas o que se nota ao passo de dois anos é a inconstância do elemento estrangeiro na localidade já que adentraram 364 imigrantes e saíram 247 entre 1875 e 1877. Francivaldo Nunes (2008) não especifica quais motivações teriam levado ao êxodo da colônia Benevides, porém, abre os caminhos para inferir que houve certo erro das autoridades provinciais ao conjecturar que os colonos estrangeiros se adaptariam as condições locais de cultivo. Não foi levado em consideração o desconhecimento dos trabalhadores estrangeiros sobre a vegetação, solo e técnicas agrícolas próprias à realidade da região. Outro ponto não menos importante, foi o fato dos colonos estrangeiros terem se sentido enganados pelo governo provincial por não terem encontrado condições mínimas de fixação, nos locais destinados à colonização. Sendo digno de nota ainda a ideia de que muitos desses imigrantes pudessem ser simples aventureiros, ou mesmo possuíssem ofícios incompatíveis com a vida no campo fato que poderia explicar essa evasão

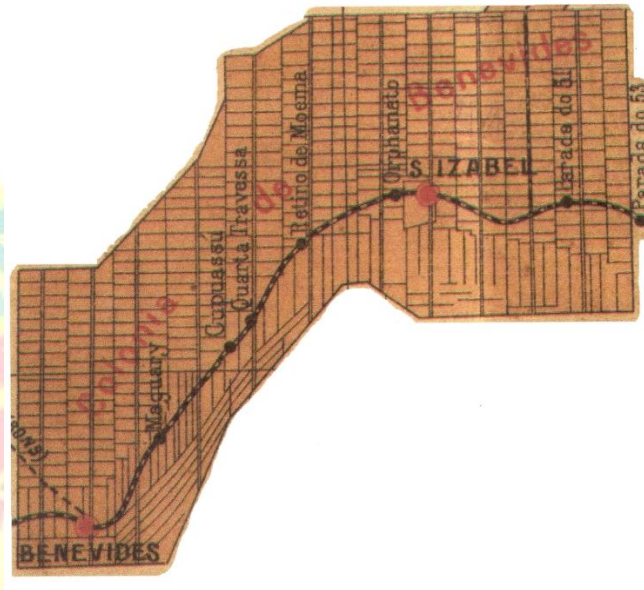
**Figura 2:** Parte do Mapa da Estrada de Ferro Belém-Bragança, com destaque para Belém e a Colônia de Benevides



Fonte: PARÁ, Governo do Estado do. *Álbum do Governo de Augusto Montenegro, 1908*. Belém, 1908.

## “A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides

**Figura 3:** Detalhe da Colônia de Benevides no Mapa da Estrada de Ferro Belém-Bragança.



Fonte: PARÁ, Governo do Estado do. *Álbum do Governo de Augusto Montenegro*, 1908. Belém, 1908.

Além dessas questões é importante ter em vista como a considerável presença cearense influenciou diretamente no desenvolvimento do movimento abolicionista, uma vez que as ações da Sociedade Libertadora de Benevides (SLB) podem ser compreendidas como sendo um desdobramento da Sociedade Libertadora Cearense na província do Grão-Pará (CRAVO, 2014). Dessa forma, apenas alguns meses depois de ter se declarado livre da escravidão o núcleo foi palco de conflitos entre autoridades provinciais, escravos refugiados na localidade e membros da SLB. Sendo a série de conflitos envolvendo as autoridades policiais de um lado e escravos fugitivos e a Sociedade Libertadora de Benevides de outro lado, justamente iniciado na manhã de 12 de agosto de 1884, quando a preta Severa, que andava tranquilamente pelas ruas da colônia, foi presa e recolhida à prisão pelo subdelegado Carlos de Faria, por se tratar da escrava fugida há meses de propriedade de Dona Maria Olímpia, moradora do Largo da Pólvora na capital paraense.

Essa prisão desencadeou um assalto surpresa à casa que servia de prisão por membros da SLB e inúmeros escravos foragidos habitantes nas cercanias, armados de paus e cacetes a fim de libertar a prisioneira Severa. As praças tentaram resistir sem sucesso ao ataque, tendo o grupo conseguido alcançar seu objetivo e libertando a escrava, não sem antes deflagrar intenso conflito armado. Desse conflito resultou um longo processo criminal que perdurou até 1890 e prisão de alguns membros da referida SLB. Enfim, a sociedade abolicionista de Benevides promovia além do incentivo a fugas, a recepção e direcionamento de escravos fugidos para trabalharem junto aos colonos em troca de remunerações visando à compra de sua liberdade, fazendo do núcleo colonial de Benevides um quilombo abolicionista.

Devido a esse envolvimento com o movimento abolicionista e a consequente libertação dos escravos de seu território, o episódio de 30 de março foi se transformando ao longo dos anos em símbolo de um



## **“A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

pioneirismo inerente ao espírito do povo do então município. Bezerra Neto (2011) debate em torno da publicidade sobre os atos em favor da liberdade escrava, onde emancipadores e abolicionistas procuravam não perder quaisquer oportunidades de propagandear seus feitos. E para isso elegiam as efemérides como momentos privilegiados de ação, deixando claro o caráter propagandístico e pedagógico das alforrias dos escravos por parte daqueles que se empenhavam na resolução da Questão Servil.

Nesse sentido, o autor demonstra o fato de emancipadores e abolicionistas terem sido hábeis em reinventar ou até mesmo em criar efemérides ou lugares da memória<sup>5</sup> a partir da história mais recente de desmonte do escravismo brasileiro, história da qual em algum momento também foram sujeitos. E a libertação dos escravos da colônia cearense de Benevides, veio a se encaixar nesse esquema de apropriação, ressignificação e reinvenção de acontecimentos que envolveram a liberdade escrava, com o fim de propagandear ideias abolicionistas permeadas por relações identitárias entre “a terra da luz”, os colonos cearenses e o movimento abolicionista paraense.

Enfim, ainda que pesassem diferenças ideológicas, emancipadores e abolicionistas fizeram das datas forjadas no curso de seu movimento redentor lugares comemorativos de sua própria história, tornando-as efemérides da liberdade. Afinal, eles compreendiam o processo abolicionista como parte da constituição da nacionalidade brasileira que se livrando do fardo da escravidão, na visão de Bezerra Neto (2011, p.100) “haveria de se querer igualmente redimida da presença escrava, mirando com os olhos os horizontes do modelo europeu de civilização branca ou branqueada.” Tomando essa ideia em consideração, Benevides acabou aos poucos sendo elevada a categoria de efeméride ao libertar seus escravos, carregando a partir de então o título de “O Berço da Liberdade na Amazônia”, memória que atravessaria o século XX sendo retomada em 1984 quando da comemoração do Centenário.

### **O POVO SIMPLES E BOM DE BENEVIDES**

A confecção do Álbum Histórico de Benevides esteve ligada a interesses que buscassem ressaltar a existência de um pioneirismo inato ao povo benevidense, nesse sentido a *Liga Promotora do Progresso de Benevides* assumiu um papel de destaque dentro da publicação. A *Liga* era uma associação de cunho mutualista que procurou trazer o progresso a localidade e de acordo com o referido álbum substituiu a *Sociedade Libertadora de Benevides*. Com isso, o álbum fazia o papel de enfatizar uma imagem positiva que se enquadrava muito bem no contexto nacional em que vivia o país, desejoso de sentimento de liberdade e aproximação aos movimentos populares de luta por democracia. Sendo assim, fica-nos visível a importância de se manter viva a ideia por parte do município como sendo o “Berço da liberdade no Estado do Pará.”

---

<sup>5</sup> Sobre o conceito de memória e suas relações com a história já existe uma significativa bibliografia. Ver, por exemplo: POLLACK (1989; 1992); ABREU (1996); ORIÁ (2013); NEVES (1996); ABREU; SOIHET e GONTIJO (2007); ARENDT (2013); RICOEUR (2007).

## **“A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

Através do mesmo álbum pudemos perceber que esta data – 30 de março de 1884 – continuou sendo importante àquela localidade no decorrer do século XX. Em notícia publicada em 1949 no jornal da *Liga Progressista Benevidense* onde seus dirigentes expunham suas ideias e feitos, durante as comemorações dos 65 anos da libertação de seus escravos os indivíduos por trás da *Liga* procuraram destacar os acontecimentos tomando os ditos “mitos criacionais” do então município como objeto legitimador das lembranças. Deste modo teve lugar na sede da *Liga Progressista* uma sessão cívica presidida pelo prefeito municipal de Ananindeua<sup>6</sup>, tendo ainda a presença dos vereadores da câmara municipal com o objetivo de celebrar os feitos históricos de 30 de março. Após aberta a sessão e seguida às solenidades, fizeram-se ouvir alguns oradores escolares, visitantes até o momento em que o orador oficial focalizou “a vida nobre, ativa e moral dos patriotas que proclamaram a liberdade dos escravos em Benevides, cujo exemplo devia ser seguido pela mocidade que ali estava, e assim falava com justo orgulho, pois descendia de uma família que tomou parte naquele acontecimento” (O PROGRESSO, 02/06/1949, p.2).

Veem-se como os acontecimentos de março traziam orgulho ao orador da solenidade ao falar “com justo orgulho, pois descendia de uma família que tomou parte naquele acontecimento.” Além disso, enobrecia os promotores daquele símbolo de progresso do município ao focalizar “a vida nobre, ativa e moral dos patriotas que proclamaram a liberdade dos escravos em Benevides.” O longuíssimo discurso proferido nas comemorações referidas demonstra um claro desejo de enfatizar o sentimento de orgulho compartilhado pelo povo benevidense, bem como, a importância de se lembrar tão nobres acontecimentos que foi a libertação dos escravos da ex-colônia 65 anos antes. Afinal, estava perto demais no tempo para deixar de ser revivido e por que não glorificado por aqueles que receberam como herança cultural e simbólica o privilégio de ser a primeira localidade no Estado a libertar os escravos.

O fortalecimento e disseminação da ideia buscada pelos promotores do evento em firmar aquela construção ideológica e sentimental em torno de um pioneirismo inato ao povo cearense, não ficou portanto restringida ao século XIX, pelo contrário seguiu acompanhando os habitantes de Benevides ao longo do século XX.

“(...) nesta solenidade em comemoração a data da libertação dos escravos em Benevides, evocamos a memória de um punhado de brasileiros que aqui viveu. É o povo simples e bom de Benevides, que está unificado em nós, para render o seu preito de homenagens como eterna gratidão a essa geração forte que nos antecedeu, e que na trajetória de sua vida soube com amor e patriotismo, cultivar esse sentimento de nobreza, que enaltece a espécie humana: - O sentimento do bem. (...)” (O PROGRESSO, 02/06/1949, p.2).

A justificativa desse pioneirismo dada por esses “promotores da libertação” estava ligada ao fato de a maioria dos colonos terem vindo do solo cearense e, portanto, trazido consigo esse ardor e “piedade cristã” pela resolução da causa escrava. E o resultado não poderia ser outro, não tendo demorado a criar uma

---

<sup>6</sup> Município da Região Metropolitana de Belém englobava Benevides até este tornar-se município independente através do Decreto-Lei nº 2.460, de 29 de dezembro de 1961.

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

sociedade com o fim de intermediar a libertação dos escravos junto aos seus senhores. O discurso proferido nas comemorações dos 65 anos da comemoração da libertação dos escravos em Benevides nos elucida vários pontos tratados por Cravo (2014) como, por exemplo, a atitude de promover fugas e abrigo a escravos ao lado do direcionamento e supervisão da mão de obra desses cativos nos mais variados trabalhos na colônia.

Falou-se das habitações existentes nas matas das cercanias que serviam de moradia aos escravos fugidos, possibilitando a formação de uma teia de relações familiares, sociais e de solidariedade. Outro ponto levantado ainda, é a possível motivação que levou ao esquecimento do 30 de março pela sociedade local, ao estar ligada a “ação brutal; e ingrata dessa autoridade arbitrária [subdelegado de Benevides Carlos de Faria] (...)” (O PROGRESSO, 02/06/1949, p.2). E dessa forma era necessário, segundo o orador, retomar essa memória para que tão importante acontecimento não se perdesse com os anos, para isso prestavam aquela homenagem “aos que souberam ser bons.”

Com o adentrar do século XX, a memória em torno da libertação dos escravos daquele município era divulgada por seus habitantes de modo a exaltar o pioneirismo e consequente relevância do acontecimento, para a História do Estado do Pará. Assim os membros da *Liga* acreditavam estar cumprindo seu papel de “levar ao conhecimento das nossas autoridades atuais, o heroico e glorioso acontecimento de Benevides”. (O PROGRESSO, 02/06/1949, p.3). Apesar de verificarmos um direcionamento nas falas e ações dos envolvidos com as comemorações da libertação, ao rotularem o caráter inovador dos cearenses que libertaram a ex-colônia tanto em 1884, 1949 e em 1984, a ocorrência de notícias sobre as comemorações em Benevides não se fazem constantes.

Durante a pesquisa fizemos buscas pontuais cercado as datas próximas ao aniversário da libertação em todas as décadas do século XX, porém, pouco se encontrou sobre o assunto. O que nos faz levantar a questão sobre quais motivações em alguns anos noticiarem-se amplamente as comemorações e em outros anos não? Este fato a nosso ver está diretamente ligado ao revezamento de poder de grupos sociais locais, sendo uns mais atentos a esse discurso de inovação, construção e perpetuação de uma memória coletiva como parte de suas estratégias de governo. Bem como das relações políticas ligadas à capital que o grupo social no poder mantinha, ocasionando assim uma divulgação mais ampla, pois, o que foi possível apreender ao confrontar a documentação contida no Álbum Histórico é que mesmo não tendo sido divulgada em alguns anos nos periódicos de maior circulação do Estado as comemorações continuavam a ser uma constante no município, servindo como importante fator de identidade benevidense. É importante ainda pontuar, o esforço por parte dos propagadores do evento de Benevides em colocá-lo como o *primeiro* entre todos na região amazônica, promovendo uma disputa com o Estado do Amazonas a preferência pelo pódio libertador, legitimando dessa maneira a alcunha de “Berço da Liberdade na Amazônia”.

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do  
Carmo de Benevides**

**PATRIMÔNIO CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL**

No ano de 2011, ao folhear o jornal *Amazônia* de março encontramos uma nota sobre as celebrações que se deram em Benevides em virtude de mais um aniversário da libertação de seus escravos.

“A prefeitura de Benevides homenageia os negros com programação cultural amanhã, na Praça da Liberdade. Shows, mostras escolares, apresentação de dançarinos e um desfile são algumas das atrações previstas. A comemoração faz referência ao dia 30 de março de 1884, quando os escravos foram alforriados no País (sic) – quatro anos antes da lei Áurea, em 13 de maio de 1888.

Benevides foi a segunda cidade brasileira a libertar os negros do trabalho escravo antes da decisão pela princesa Isabel. O primeiro local foi Redenção, no Ceará. ‘Já havia vários movimentos abolicionistas no Brasil e os negros de Benevides já vinham lutando por sua liberdade com os cabanos e com o movimento de adesão do Pará à Independência’, explica o escritor José Leôncio Ferreira da Siqueira. Ele lembra que houve divulgação nacional do ato de libertação dos escravos de Benevides.

A mão de obra negra foi inserida na sociedade local para dinamizar a agricultura. ‘Benevides era uma colônia agrícola essencial para a economia da região.’ Conta Siqueira” (AMAZÔNIA, 29/03/2011, p.10).

A hipótese que ocorreu para soerguimento deste evento após mais de duas décadas no *ostracismo* deveu-se a promulgação da Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro 2003,<sup>7</sup> após anos de luta dos Movimentos Negros para o reconhecimento da importante contribuição dos negros na construção histórica, política, econômica, social e cultural do Brasil. Nesse sentido, a atual procura pelo aprofundamento na história e cultura afro-brasileira, pode ter motivado este novo *insight* em torno dos eventos de 30 de março de 1884. Assim o fato de termos tido na província do Grão-Pará um exemplo de acontecimento onde escravo, ex-escravos e homens livres lutaram lado a lado em busca de apagar a “mancha da escravidão”, torna-se um símbolo importante a ser (re)lembrado.

Ao lermos no Álbum de Benevides as notícias em torno das comemorações do centenário em 1984, pode-se perceber como se fazia importante manter vivo o título de “Berço da Liberdade”. Ainda mais se levamos em consideração a manutenção desta memória no cotidiano da cidade, sendo algo caro aos moradores da “pioneira” Benevides como sendo uma qualidade inerente ao seu habitante. A simbologia desta efeméride está por todos os cantos da cidade em forma de monumentos, praças, bandeiras, nomes de ruas etc. Nas margens da rodovia BR 316, logo na entrada da cidade, foi erguido um monumento em referência à libertação dos escravos em 30 de março de 1884, colocado em lugar estratégico para que todos que utilizam a rodovia nos dois sentidos possam vê-lo e assim, relacionarem com o município.

<sup>7</sup> Esta altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelecia as Diretrizes e Bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira.” Onde ficou decidido entre outras providências: “§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil” (BRASIL, 10 jan. 2003. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em: 17 abr. 2013).

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

**Figura 4:** Monumento em alusão a 30 de março de 1884.



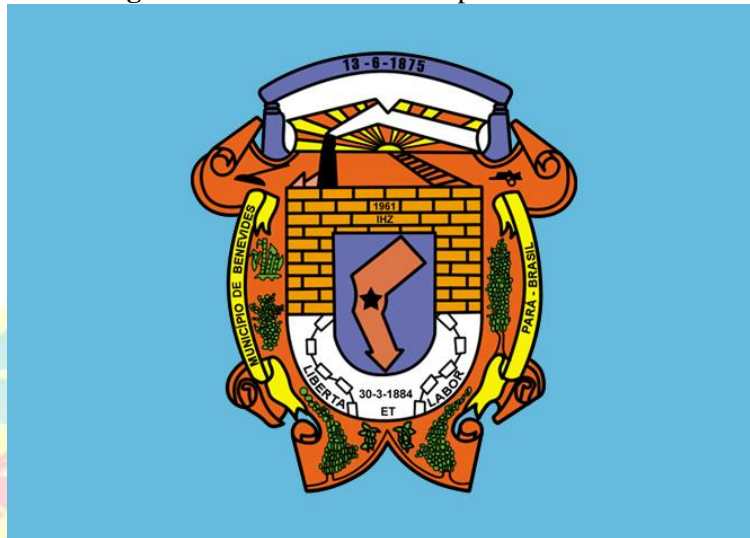
Fonte: [www.benevides.pa.gov.br/novo/wp-content/uploads/2014/05/PRA%C3%87A-DA-IBERDADE.jpg](http://www.benevides.pa.gov.br/novo/wp-content/uploads/2014/05/PRA%C3%87A-DA-IBERDADE.jpg).

Este monumento possui cerca de cinco metros de altura por dois de largura, composto por uma mão acorrentada erguida em direção aos céus por onde sobressai uma ave que envolve seu voo em torno desta mão cativa, e segue voando em direção aos céus simbolizando a libertação dos escravos na ex-colônia. Outro lugar da memória é a Praça da Liberdade, sendo ornada por um busto em bronze de um negro e logo abaixo duas algemas quebradas com a inscrição de 30 de março de 1884, localizada no centro da cidade bem próxima a sede da prefeitura, sendo, portanto bastante frequentada.

O município conta ainda com propagandas itinerantes sobre a libertação dos escravos expostas nas laterais dos coletivos intermunicipais que fazem a linha Benevides/Presidente Vargas, importante avenida de Belém, divulgando ao longo de todo o percurso essa memória em torno do pioneirismo benevidense na resolução da causa escrava, através da inscrição adesivada “Benevides 1875: Berço da liberdade escrava na Amazônia” juntamente com a imagem de uma pomba branca voando entre duas mãos acorrentadas. Outras referências simbólicas estampam a bandeira e brasão do município remontando importantes acontecimentos de sua história como, por exemplo, a data de 13 de junho de 1875, fundação do Núcleo Colonial de Nossa Senhora do Carmo de Benevides. O 30 de março de 1884 segue representado por correntes partidas simbolizando a libertação dos escravos e o sol nascente no alto do escudo aparece como a aurora da liberdade e progresso que raiava em Benevides a partir daquele dia. O ano de 1954, também inscritos no Brasão se refere ao ano da criação do Distrito de Benfica, uma das localidades mais prósperas de Benevides. A agricultura é identificada por alguns ramos representando o cultivo do dendê, pimenta do reino e a cana-de-açúcar, produtos agrícolas de mais destaque no município. Os pequenos retângulos vermelhos representam a produção de tijolos, um ramo forte na economia do município sendo desenvolvida especialmente em Benfica.

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

**Figura 5:** Bandeira do Município de Benevides.



Fonte: [upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Bandeira\\_de\\_Benevides.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Bandeira_de_Benevides.jpg).

O ancinho e as máquinas nas laterais é uma homenagem ao homem do campo. A presença da Estrada de Ferro Belém-Bragança vem destacada pelos trilhos no alto do escudo, tendo sido por muitos anos uma importante via para o desenvolvimento do município, sendo, portanto, sinônimo de integração e desenvolvimento econômico à localidade. A Indústria presente na região vem representada por uma grande chaminé. Ao centro configura um croqui da antiga Colônia Nossa Senhora do Carmo de Benevides, com uma estrela em seu centro simbolizando o Estado do Pará. As letras IHS fazem referência à religião católica professada por muitos habitantes do município. Na parte inferior, alguns ramos de flor-de-lis, denotam a pureza e a inscrição *Libertar et Labor*, é o lema do povo Benevidense escrita em latim, significando Liberdade e Trabalho.

Em meio a esse arsenal de simbolismos envolvendo Benevides, temos como ofício a necessidade de sempre inquirir a documentação e refletir sobre os motivos que fizeram com que determinadas fontes tenham resistido ao tempo e outras não. Como nos remete Marc Bloch (2001), os documentos por serem *vestígios* do passado que chegam à contemporaneidade, podem lançar armadilhas ao historiador. O que para Jacques Le Goff (1990) o fato de efetivar-se a permanência de certos vestígios e outros não, configura o *caráter monumental* dos documentos históricos. Pelo motivo de responderem, assim como os periódicos a interesses determinados, ou melhor, a uma forma previamente construída de passado de acordo com a visão de mundo que tem o produtor da fonte, mesmo que esta seja construída de forma inconsciente.

O jogo político e de poder em torno desta efeméride possibilitou a movimentação de alguns de seus moradores ligados à política paraense, para transformar o 30 de março em Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará relegando de uma vez a memória do município como integrante a cultura imaterial do Estado. O proponente do projeto foi o escritor José Leôncio Ferreira de Siqueira, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, sob a justificativa de que os feitos de 30 de março de 1884 possuía

## **“A terra da liberdade na Amazônia”: faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

uma relevância histórica para o Estado do Pará. Mas por sua vez, passava despercebida em praticamente todo território com exceção do município de Benevides que soube muito bem preservar a “chama da liberdade.”

Frente a questões que envolvem interesses de determinados grupos sociais no processo de construção de tradições e memórias, Eric Hobsbawm (1997) salienta sobre essa perpetuação legitimadora escolhida deliberadamente, seja através de monumentos ou práticas culturais. É nesse sentido que se enquadra o apelo solicitando a elevação do 30 de março de 1884 a patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado, através de Projeto de Lei. Assim, o Projeto de Lei nº 056/2011 foi apresentado à Assembleia Legislativa do Estado do Pará por José Leôncio Siqueira, defendido pela deputada estadual Luzineide Farias, ambos naturais do município de Benevides.

Após alguns meses em tramitação e análise do pedido feito pela deputada o governador do Estado em exercício, Helenilson Pontes, reconheceu o Projeto de Lei nº 7.619,<sup>8</sup> de 18 de abril de 2012, reconhecendo a libertação dos escravos como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará e o município de Benevides como a “Terra da Liberdade.” Essa conquista a partir da articulação política de um ramo dos moradores de Benevides, foi bastante comemorada no município e acabou por transforma-se em feriado municipal. Com a promoção de várias atividades na cidade, procurando arregimentar todos os seus moradores a se identificarem com a questão e tornando-se um elemento cada vez mais forte de identidade.

### **CONCLUSÃO**

Os usos políticos e sociais da História, bem como a construção de uma narrativa histórica e de uma memória por parte dos poderes constituídos e parcela da sociedade benevidense, no que tange a rememoração da libertação dos escravos que existiam no Antigo núcleo colonial de Benevides, elegendo Benevides como a primeira localidade da Amazônia sem escravidão, se constituindo no que ficou conhecida como “Terra da Liberdade”, fora objeto de análise em nosso texto, tendo a clareza que os usos políticos da história e da memória, em suas representações e (re)significações, são escolhas em relação ao passado vivido e que se pretende memoriar, realçando ou valorizando determinados aspectos históricos, eclipsando ou deixando de lembrar outros. No caso do abolicionismo de Benevides e a construção da imagem de Benevides como a “Terra da Liberdade” não havia espaço para a compreensão de Benevides como uma forma de quilombo abolicionista, atraindo sob a proteção da Sociedade Libertadora de Benevides escravos fugidos de outras paragens da província paraense, ocasionando momentos de tensão e de confronto com as autoridades

---

<sup>8</sup> Projeto de Lei nº 7.619, de Abril de 2012. “Declara como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, comemoração do dia 30 de março, dia da libertação dos escravos no Município de Benevides.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ estatui e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Declara como integrante do patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, dia da libertação dos escravos no Município de Benevides.

Art. 2º Fica estabelecido que a comemoração do dia 30 de março, dia da libertação dos escravos, no Município de Benevides é patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO, 18 de Abril de 2012”. (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 20/04/2012, p. 30).

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

policiais que buscavam prender os escravos fugidos e devolver aos seus proprietários. Portanto, numa memória de exaltação da luta pela liberdade ou da própria liberdade, havia muito pouco espaço ou praticamente nenhum espaço nesta memória e narrativa histórica para a resistência de escravizados em fuga associados aos abolicionistas mais radicais. Mas, que também são histórias de Benevides.

## REFERÊNCIAS

### Fontes

- AMAZÔNIA. Benevides lembra o fim da escravidão. 29/03/2011, p.10. Caderno Gerais.
- A VIDA PARAENSE, ano 1, n. 31, 30 de março de 1884, p. 5.
- BEGOT, Clóvis. Dedicatória escrita pelo ex-prefeito de Benevides no exemplar do Álbum Histórico Terra da Liberdade, doado a Biblioteca Pública do Estado do Pará. 29/06/1987. Páginas não numeradas.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em: 17 abr. 2013.
- DIÁRIO DO PARÁ. Teobaldo exalta Benevides. 30/03/1984. P.3. Caderno Política.
- DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ. Projeto de Lei Nº 7.619, de Abril de 2012. 20/04/2012, p. 30.
- O LIBERAL. Exaltação a Benevides. 30/03/1984. P.4. 1º caderno.
- O PROGRESSO. Comemoração da libertação dos escravos de Benevides. 02/06/1949, p. 2. Retirado do Álbum Histórico de Benevides “Terra da Liberdade”. Páginas não numeradas. Biblioteca Pública do Estado Arthur Vianna.
- PARÁ, Governo do Estado do. *Álbum do Governo de Augusto Montenegro, 1908*. Belém, 1908.
- REIS, Teobaldo. Discurso proferido pelo vereador na sessão de 29/03/1984. Documentação pessoal de Teobaldo Reis 1981-1987. Arquivo da Câmara Municipal de Belém.
- REQUERIMENTOS. Fundo da Secretaria da Província. Série 18. Caixa 612. anos 1884. Tesouraria da Fazenda do Pará. 01/05/1884. Arquivo Público do Estado do Pará.
- [upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Bandeira\\_de\\_Benevides.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Bandeira_de_Benevides.jpg).
- [www.benevides.pa.gov.br/novo/wp-content/uploads/2014/05/PRA%C3%87A-DA-IBERDADE.jpg](http://www.benevides.pa.gov.br/novo/wp-content/uploads/2014/05/PRA%C3%87A-DA-IBERDADE.jpg).

### BIBLIOGRAFIA

- ABREU, M. SOIHET, R e GONTIJO, R. (Orgs). *Cultura política e leituras do passado: historiografias e ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Faperj, 2007.
- ABREU, Regina. Memória, história e coleção. *Anais do Museu Histórico Nacional*, 28, 1996, p. 37-64.
- AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)*. São Paulo/SP: Edusc, 1999.



**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides**

- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. Lutas democráticas contra a ditadura. In: FERREIRA, Jorge. & ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.
- REIS, Daniel Aarão. (Orgs.). *Revolução e Democracia. (1964). As Esquerdas no Brasil*. V.3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 321-353.
- BEZERRA NETO, José Maia. Os males de nossa origem: o passado colonial através de José Veríssimo. In: BEZERRA NETO, José Maia. & GUZMAN, Décio Alencar. (Orgs.). *Terra Matura. Historiografia e História social na Amazônia*. Belém: Paka-Tatu. 2002. P.39-65.
- BEZERRA NETO, José Maia. A segunda independência. Emancipadores, abolicionistas e as emancipações do Brasil. *Revista Almanack*. nº 2. Guarulhos. 2011, p. 87-100. Disponível em: [www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/view/748](http://www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/view/748). Acesso em: 20 dez. 2012.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CRAVO, Ana Carolina Trindade. *A Sociedade Libertadora de Benevides. Abolicionistas, escravos e colonos na luta contra a escravidão (1881-1888)*. Dissertação de Mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará. 2014.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*. São Paulo/SP: Ática, 2003.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 1990, p. 535-553.
- HOBSBAWM, Eric. & RANGER, Terence. *A invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- NEVES, Guilherme Pereira das. História e cultura no Brasil: um ensaio de reflexão desencantada, para uso, talvez, das instituições de patrimônio. *Anais do Museu Histórico Nacional*, 28 (1996). NUNES, Francivaldo Alves. *A Semente da Colonização: Um estudo sobre a Colônia Agrícola de Benevides (Pará, 1870-1889)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. 2008.
- NUNES, Francivaldo Alves. Entre a lei e o costume: revolta de colonos no Núcleo Agrícola Benevides (Pará, 1879). *Revista Estudos Amazônicos*. Vol. III, nº 2. 2008b, p. 77-101.
- ORÍÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013, p.128-148
- POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2. Nº3, 1989, p. 3-15.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5. Nº10, 1992, p. 200-212.
- REIS, Daniel Aarão; RIDENTE, Marcelo & MOTTA, Rodrigo Pato Sá (Orgs.). *O Golpe e a Ditadura Militar. Quarenta anos depois (1964-2004)*. Bauru/SP: Edusc, 2004.
- RICCI, Magda. História amotinada: memórias da Cabanagem. *Cadernos do CFCH: Revista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, Belém, v. 12, n. 1/2, p. 13-28, jan./dez. 1993.

**“A terra da liberdade na Amazônia”:  
faces da história e memória do abolicionismo na antiga colônia agrícola de Nossa Senhora do  
Carmo de Benevides**

RICCI, Magda. As outras independências. *Nós de História*. Uberlândia, v.5, n.5, p.51 - 58, 1994. RICCI, Magda. Do sentido aos significados da Cabanagem: percursos historiográficos. *Anais do Arquivo Público do Estado do Pará*, Belém, v.3, n.2, p.241 - 274, 2001.

RICCI, Magda. Do patriotismo à revolução: história da Cabanagem na Amazônia. In: FONTES, Edilza (Org.). *Contando a história do Pará: da conquista à sociedade da borracha (séculos XVI-XIX)*. Belém: E-Motion, 2002, p. 225-266.

RICCI, Magda. O Império lê a colônia: um barão e a história da civilização na Amazônia. In: BEZERRA NETO, José Maia; GUZMÁN, Décio de Alencar (Orgs.). *Terra Matura. Historiografia e História Social na Amazônia*. Belém, Paka-Tatu, 2002a.

RICCI, Magda. O fim do Grão-Pará e o nascimento do Brasil: movimentos sociais, levantes e deserções no alvorecer do novo Império (1808-1840). In: DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio dos Santos. (Org.). *Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, v.1, P. 165-193. 2003.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

TOLEDO, Caio Navarro de. *1964: Visões críticas do golpe: Democracia e Reformas no Populismo*. Campinas/SP: Unicamp, 1997.

Texto recebido em: 15/04/2021  
Texto aprovado em: 07/11/2021